



## **Profecias do Padre Manuel Afonso Cepeda**

Achadas no cartório da Câmara da Vila de Trancoso,  
no ano de 1696 e transcritas de uma miscelânea sebastianista  
do século XIX [BN: ms. 164, n. 11, fl. 19v-20v]  
(leitura e transcrição de Manuel J. Gandra)

1

Vejo, vejo, digo que vejo  
mas oxalá que não visse  
Coisas que hão-de acontecer  
Que ninguém ouviu nem disse.

2.

Lá para o fim dos cem setes  
Em os séculos entrando  
Vejo o mundo alvoraçado  
Consigo mesmo falando.

3.

Um grande Pastor de gado  
Que entre montes apascenta  
É pelos carneiros morto  
Antes de ter os quarenta.

4.

Com ele vão maiores  
Com ele vão pegureiros  
Todos morrem sem remédio  
Por crimes não verdadeiros.

5.

Acodem outros pastores  
Dos montados mais vizinhos  
Perdem todos cabedais  
Perdem todos, coitadinhos.

6.

Vejo um rapaz atrevido  
De família que não sei  
De soldado de tarimba  
Ser Imperador e Rei.

7.

Vejo, mas oh! que grande mágoa  
O Grande Pastor de Israel  
Fora do redil tirado  
E levado com tropel.

8.

Quem tal vê que não falece  
E tal vendo os olhos não tira  
De um objecto tão funesto  
Cheio de rancor e de ira.

9.

Mas de boa parte há-de vir  
O terror e confusão  
Até mete medo o nome  
Semelhante ao de Leão

10.

Os peixes do mar fugirão  
Com esta cruenta guerra  
Hão-de tudo destruir  
Uns por mar outros por terra.

11.

Passadas trinta tesouras  
Há muito profetizadas  
Que serão os nossos campos  
Que serão nossas pousadas.

12.

Portugal, Portugal (Pátria minha)  
Como te verás atribulado,  
Quando por Rainha,  
Segunda vez fores governado.

13.

Vejo aproximar-se o tirano  
E vejo que o Desejado  
Vem vestir o seu surrão  
Vem pegar no seu cajado.

14.

Haverão guerras muito cruéis  
Entre filhos, pais e irmãos  
E não contra Turcos,  
Infiéis, nem pagãos.

15.

Estas guerras hão-de ser  
Porque todos querem mandar  
Tantas desgraças hão-de haver  
Que parece o Mundo acabar.

16.

Põe dois 00 um sobre o outro  
Põe-lhe só um à direita  
Põe outro como o primeiro  
Aí tens a conta feita.

17.

Em dando dois assobios  
Para chamar os rafeiros  
Verás grandes maiorais  
Fazerem-se pegureiros.

18.

O gado por frio e fome  
Lhe terá caído a lã  
Um andaré pelos montes  
Outro pela terra chã.

19.

Reparem bem no que digo  
certamente não me engano,  
Por muito que haja a fazer  
Se fará dentro de um ano.

20.

Vejo a gente reprovada  
Que cativeiros sofreu  
Ser chamada à sociedade  
Que por delitos perdeu.

21.

Com sete depois de quarenta  
Haverá sossego e paz  
Ficando só da tormenta  
Lembrança muito tenaz.

22.

Feliz completamente  
Só o virás a ser  
Quando um Rei valente  
Tu o tornares a ver.

23.

Este Rei por morto tido  
De repente há-de aparecer,  
Sendo por Deus escolhido,  
Para os soberbos abater.

24.

Quando ocorrer o ano,  
De seis e três e mais oito,  
Conhecerás se te enganei  
Ou se falei afoito.

25.

Com uma neta de Maria  
Um filho deste vejo casar  
Oh! que grande alegria  
Isto te há-de causar.

26.

Então teus males todos acabarão  
E teus filhos, Portugal, felizes serão  
Pois vencedores então ficarão  
De qualquer outra Nação.